

ACHEI VOCÊ ALI

Kathi Kingma

Peguei na sua mão para atravessar a rua, subir ladeiras, cruzar vales. Embora o vento soprasse, embora eu tropeçasse, você nunca me deixou cair. Algumas vezes, eu não levantava os olhos para ver seu rosto, mas via a sua mão. Era duas vezes maior que a minha. Eu tentava dar passos largos como os seus, ser como você, mas tinha de dar dois para cada um dos seus passos. Quando minhas pernas se cansavam, você me carregava. Era divertido ver tudo lá de cima, onde eu não tinha de esforçar-me tanto para manter-me ao seu lado. Sempre me senti segura junto de você, mãe. Enquanto estivesse ali, eu sabia que as coisas dariam certo. Quando ficava com medo, procurava a sua mão e sempre a encontrava.

Quando fiquei mais velha, quis andar por minha conta. Aprendi a navegar pelos caminhos da vida, subir montes e atravessar vales. Tive um vislumbre da liberdade e independência. Você continuava ao meu lado e me ajudava a levantar quando eu caía.

Agora estou crescendo. Meu passo se iguala ao seu. Olho você nos olhos e não me canso quando andamos juntas. Você, porém, não mudou. Continua ali como apoio, como conselheira, como um amor imutável. Por sua causa, um pequenino vai correr para mim algum dia. Cheio de entusiasmo, vai andar comigo pelas ruas, pelos montes e pelos vales. Tentará dar passos grandes como os meus. Tropeará e eu o levantarei. Vai procurar minha mão e me encontrará ali.